

LESÕES PRECURSORAS DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO EM PACIENTES INTERNADAS NA GINECO-OBSTETRÍCIA IPS - 2023

PRECURSOR LESIONS OF CERVICAL CANCER IN PATIENTS HOSPITALIZED IN THE GYNECO-OBSTETRICS DEPARTMENT, IPS - 2023

LESIONES PRECURSORAS DEL CÁNCER DE CUELLO UTERINO EN PACIENTES HOSPITALIZADAS EN GINECOOBSTETRICIA IPS - 2023

Leticia Luján Olmedo Cartaman¹

Carmen Alicia Pássera Espinoza²

Lígia Maria Oliveira de Souza³

RESUMO: A incidência do câncer do colo do útero vem aumentando nos últimos anos, e suas lesões precursoras, como a neoplasia intraepitelial cervical, podem surgir até uma década antes do carcinoma invasor. Essas alterações, geralmente assintomáticas, são identificadas por citologia, colposcopia e biópsia. Este estudo descritivo e retrospectivo teve como objetivo determinar a frequência de lesões precursoras em mulheres internadas na Gineco-Obstetrícia da IPS em 2023. Foram analisados dados de 210 pacientes, com mediana de idade de 47 anos. O grupo etário predominante foi o de 35 a 54 anos (55,7%). Quanto aos tipos de lesão, 21,2% eram de baixo grau e 30,8% de alto grau. A maioria das lesões de baixo grau ocorreu entre 35 e 44 anos, enquanto as de alto grau se concentraram entre 45 e 54 anos. Os achados seguem o padrão latino-americano, que indica maior ocorrência de lesões de alto grau em mulheres acima dos 40 anos. A relevância clínica se destaca pelo risco aumentado de progressão para carcinoma invasor. Conclui-se que as lesões de alto grau foram as mais frequentes, reforçando a importância da vacinação contra o HPV, do rastreamento precoce e do tratamento oportuno.

Palavras-chave: Papilomavírus Humano. Neoplasias do Colo do Útero. Lesões Intraepiteliais Escamosas Cervicais.

ABSTRACT: The incidence of cervical cancer has increased in recent years, and its precursor lesions, such as cervical intraepithelial neoplasia, may arise up to a decade before invasive carcinoma. These alterations are usually asymptomatic and are identified through cytology, colposcopy, and biopsy. This descriptive and retrospective study aimed to determine the frequency of precursor lesions in women hospitalized in the Gynecology and Obstetrics Department of IPS in 2023. Data from 210 patients were analyzed, with a median age of 47 years. The predominant age group was 35 to 54 years (55.7%). Regarding lesion types, 21.2% were low-grade and 30.8% high-grade. Most low-grade lesions occurred between 35 and 44 years, whereas high-grade lesions were more frequent between 45 and 54 years. The findings are consistent with Latin American data showing higher occurrence of high-grade lesions in women over 40. The clinical relevance lies in the increased risk of progression to invasive carcinoma. High-grade lesions were the most frequent, reinforcing the importance of HPV vaccination, early screening, and timely treatment.

Keywords: Human Papillomavirus. Cervical Neoplasms. Cervical Intraepithelial Lesions.

¹Residente de Ginecología e Obstetricia, Hospital Central del Instituto de Previsión Social Universidad Católica del Guairá

²Residente de Ginecología e Obstetricia, Hospital Central del Instituto de Previsión Social Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción

³Graduada em Medicina pela Universidad Politécnica y Artística

RESUMEN: La incidencia del cáncer de cuello uterino ha aumentado en los últimos años, y sus lesiones precursoras, como la neoplasia intraepitelial cervical, pueden surgir hasta una década antes del carcinoma invasor. Estas alteraciones, generalmente asintomáticas, se identifican mediante citología, colposcopia y biopsia. Este estudio descriptivo y retrospectivo tuvo como objetivo determinar la frecuencia de lesiones precursoras en mujeres hospitalizadas en Ginecoobstetricia de la IPS durante el año 2023. Se analizaron datos de 210 pacientes, con una mediana de edad de 47 años. El grupo etario predominante fue de 35 a 54 años (55,7%). En cuanto al tipo de lesión, el 21,2% fueron de bajo grado y el 30,8% de alto grado. La mayoría de las lesiones de bajo grado ocurrió entre los 35 y 44 años, mientras que las de alto grado se concentraron entre los 45 y 54 años. Los hallazgos coinciden con datos latinoamericanos que muestran mayor frecuencia de lesiones de alto grado en mujeres mayores de 40 años. La relevancia clínica radica en el mayor riesgo de progresión a carcinoma invasor. Las lesiones de alto grado fueron las más frecuentes, reforzando la importancia de la vacunación contra el VPH, el tamizaje precoz y el tratamiento oportuno.

Palabras clave: Papilomavirus Humano. Neoplasias del Cuello Uterino. Lesiones Intraepiteliales Escamosas Cervicales.

INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero figura entre as neoplasias mais frequentes na população feminina mundial e tem como principal fator etiológico a infecção pelo papilomavírus humano (HPV). A infecção persistente por genótipos de alto risco está diretamente associada ao desenvolvimento de lesões intraepiteliais cervicais, as quais podem progredir gradualmente para carcinoma invasor quando não identificadas e tratadas precocemente. Em países desenvolvidos, como os Estados Unidos, as estratégias de prevenção secundária baseiam-se principalmente no rastreamento por meio da testagem para HPV e da citologia oncológica cervical. O teste de HPV permite detectar a presença de genótipos virais associados a baixo e alto risco oncogênico, enquanto o exame de Papanicolaou possibilita a identificação de alterações citológicas sugestivas de lesões precursoras (FOWLER et al., 2025). Além do próprio HPV e do HIV, microrganismos como *Chlamydia trachomatis*, *Trichomonas vaginalis* e espécies do gênero *Candida* têm sido associados ao desenvolvimento de alterações neoplásicas cervicais. A inflamação persistente do epitélio cervical promove aumento da renovação celular e da descamação epitelial, criando um ambiente propício à expansão de clones celulares com potencial maligno. Mediadores inflamatórios, como citocinas, quimiocinas, espécies reativas de oxigênio e fatores de crescimento, favorecem tanto a colonização microbiana quanto a instabilidade celular. A progressão para o câncer ocorre quando células que incorporaram o material genético viral conseguem evadir os mecanismos fisiológicos de controle do ciclo celular, permitindo proliferação desregulada (GHOSH et al., 2016). O objetivo deste trabalho

foi determinar a frequência das lesões precursoras do câncer do colo do útero no serviço de Gineco-Obstetrícia do IPS (Instituto de Previsão Social) no ano de 2023.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, realizado com mulheres portadoras de lesões cervicais internadas no setor de Gineco-Obstetrícia da IPS no ano de 2023. Foram incluídas todas as pacientes com diagnóstico de lesões envolvendo o endocérvix, exocérvix, colo e istmo uterino, conforme registros clínicos. A coleta de dados foi realizada por meio da revisão de prontuários médicos, contemplando informações demográficas, características clínicas e evolução durante o período de internação. Pacientes com registros incompletos ou prontuários indisponíveis foram excluídos do estudo. Os dados obtidos foram organizados no Microsoft Excel® 2016 e analisados utilizando o software EPINFO® versão 7.0, permitindo a realização de análise descritiva para caracterização do perfil das pacientes atendidas no período.

RESULTADOS

Foram incluídas 210 mulheres, com mediana de idade de 47 anos (variação: 19–84 anos). O grupo etário mais frequente foi o de 35 a 54 anos, representando 55,7% da amostra. Em relação às lesões, 21,2% foram classificadas como baixo grau e 30,8% como alto grau. Entre as mulheres com lesões de baixo grau, 62,1% encontravam-se na faixa etária de 35 a 44 anos, enquanto 30% das pacientes com lesões de alto grau tinham entre 45 e 54 anos.

Tabela 1: Distribuição Percentual da Faixa Etária nos Grupos de Lesão e na Amostra Total

Categoria Principal	Subgrupo Etário Relevante	Porcentagem (%)
Amostra Total	Faixa Etária 35–54 anos	55,7%
Amostra Total	Outras Faixas Etárias	44,3%
Lesões Baixo Grau	Faixa Etária 35–44 anos	62,1%
Lesões Baixo Grau	Outras Faixas Etárias	37,9%
Lesões Alto Grau	Faixa Etária 45–54 anos	30,0%
Lesões Alto Grau	Outras Faixas Etárias	70,0%

Tabela 2 : Prevalência Percentual da Classificação das Lesões na Amostra Total (N=210)

Classificação de Lesão	Porcentagem (%) da Amostra Total
Lesões Baixo Grau	21,2%
Lesões Alto Grau	30,8%
Outras Classificações	48,0%

DISCUSSÃO

Na América Latina, tem sido relatado um aumento progressivo da neoplasia intraepitelial cervical II-III em mulheres com mais de 40 anos (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2018), o que se mostrou coincidente com o presente estudo, no qual se observou maior proporção (55,7%) de mulheres entre 35 e 54 anos com lesões precursoras do câncer do colo do útero. Destas, 30,8% corresponderam a lesões de alto grau, representando uma proporção superior à das lesões de baixo grau (21,2%).

Esse achado é clinicamente relevante, considerando que as lesões de alto grau apresentam maior probabilidade de progressão para carcinoma invasor quando não tratadas de forma oportuna (SCHIFFMAN et al., 2007; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2014).

No que se refere à idade, o estudo evidencia o grupo etário entre 35 e 54 anos como aquele com maior percentual de casos, em consonância com estudos que associam a persistência da infecção pelo papilomavírus humano (HPV) e as alterações hormonais características dessa fase da vida à progressão das lesões cervicais (SCHIFFMAN et al., 2007).

Por outro lado, o predomínio de lesões de baixo grau em mulheres entre 35 e 44 anos sugere que esse período representa uma fase crítica para a implementação de estratégias preventivas, uma vez que tais lesões podem evoluir para graus mais avançados (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2014).

A elevada frequência de lesões de alto grau observada reforça a necessidade de fortalecimento da cobertura vacinal contra o HPV, da ampliação dos programas de rastreamento e da garantia de tratamento oportuno e/ou seguimento adequado nos casos indicados (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As lesões precursoras de câncer do colo do útero de alto grau são mais frequentes a partir da quarta década de vida, seguidas pelas lesões de baixo grau. Esse padrão etário reforça a importância do acompanhamento ginecológico contínuo nesse período, uma vez que as lesões de alto grau apresentam maior potencial de progressão para carcinoma invasor quando não diagnosticadas e tratadas precocemente. Diante desse cenário, torna-se fundamental a promoção e o fortalecimento dos programas de vacinação contra o papilomavírus humano (HPV), especialmente antes do início da vida sexual, bem como a ampliação das estratégias de detecção precoce, por meio do rastreamento citopatológico e de métodos complementares quando indicados. Essas ações são essenciais para a redução da incidência, morbimortalidade e impacto do câncer do colo do útero na população feminina.

REFERÊNCIAS

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). Epi Info™. Versão 7. Atlanta: CDC, 2016. Software.

FOWLER, J. R.; MAANI, E. V.; DUNTON, C. J.; et al. Câncer cervical. In: STATPEARLS [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, jan. 2025. Atualizado em 12 nov. 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK431093/>

5

GHOSH, I.; MANDAL, R.; KUNDU, P.; BISWAS, J. Association of genital infections other than human papillomavirus with pre-invasive and invasive cervical neoplasia. *Journal of Clinical and Diagnostic Research*, [S.l.], v. 10, n. 2, p. XE01–XE06, fev. 2016. DOI: 10.7860/JCDR/2016/15305.7173. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4800637/>

MICROSOFT CORPORATION. Microsoft Excel. Versão 2016. Redmond: Microsoft, 2016. Software.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Controle do câncer do colo do útero na América Latina e no Caribe. Washington, DC: OPAS, 2018.

SCHIFFMAN, M. et al. Human papillomavirus and cervical cancer. *The Lancet*, Londres, v. 370, n. 9590, p. 890–907, 2007.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Comprehensive cervical cancer control: a guide to essential practice. 2. ed. Geneva: WHO, 2014.